

Disciplina: **PORTUGUÊS**

Prova: **DESAFIO**

RESOLUÇÃO

PARA QUEM CURSA O 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM 2019

Nesta prova você será apresentado a Sherlock Holmes, um dos mais conhecidos detetives de todos os tempos, mesmo tendo vivido suas aventuras apenas na ficção.

SHERLOCK HOLMES **O mestre da investigação**

“Tenho uma profissão especial. Creio que sou o único do mundo. Sou um detetive que dá consultas. Aqui em Londres existem muitos detetives trabalhando para o governo e muitos trabalhando por conta própria. Quando eles têm dúvidas, vêm até mim e eu os coloco sempre na pista certa...” estas são as palavras de Sherlock Holmes quando se apresenta ao doutor Watson, futuro companheiro de aventuras.

Sherlock Holmes, o mais famoso de todos os detetives, era capaz de descobrir quase tudo sobre uma pessoa apenas olhando-a rapidamente. Seria um mestre da adivinhação? Talvez. Mas também um perito na ciência da dedução. Pequenos



Watson e Sherlock Holmes, em desenho de Sidney Paget.

detalhes nas roupas, na maneira de andar e olhar eram registrados pela mente astuta de Sherlock, que rapidamente tirava conclusões sobre a pessoa que estava diante dele. Sempre acertava. Foi assim que conheceu seu melhor amigo e auxiliar, o doutor Watson.

Sherlock observou Watson cuidadosamente e concluiu que ele era um médico que havia trabalhado no exército. Surpreso, Watson transformou-se em seu parceiro nas investigações. Fascinado por seu estranho amigo, Watson registrou suas melhores aventuras.

Sir Arthur Conan Doyle
Médico, escritor e detetive

Sir Arthur Conan Doyle nasceu na Escócia, em 1859. Estudou medicina e estabeleceu-se em Londres, na Inglaterra. Foi então que começou a escrever sobre o detetive Sherlock Holmes. As pessoas gostaram tanto de suas histórias que ele abandonou a carreira de médico e se tornou escritor. Foi também historiador, atleta, navegante, jornalista e detetive. Defendeu duas vítimas de falsas acusações, provando a inocência delas no tribunal mediante suas próprias investigações.

(Marcos Rey, *Em Vice-Versa ao Contrário*. Org. Heloísa Prieto.
São Paulo, Companhia das Letrinhas, 1993.)

QUESTÃO 1

Assinale a única informação **incorreta**, de acordo com o texto.

- a) O famoso detetive Sherlock Holmes é, na verdade, um personagem fictício criado pelo escritor Sir Arthur Conan Doyle.
- b) Arthur Conan Doyle, personagem fictício criado por Sherlock Holmes, registrou as melhores aventuras vividas com o famoso detetive.
- c) Sherlock Holmes e Arthur Conan Doyle tinham em comum o fato de serem detetives.
- d) Sherlock Holmes, em algumas ocasiões, auxiliava outros detetives em suas investigações.
- e) Watson, parceiro de Sherlock Holmes nas investigações, era tão fascinado pela inteligência do famoso detetive que acabou registrando suas melhores aventuras.

RESOLUÇÃO

A única alternativa incorreta é a que afirma que 'Arthur Conan Doyle, personagem fictício criado por Sherlock Holmes, registrou as melhores aventuras vividas com o famoso detetive'. Na verdade, Arthur Conan Doyle não é uma personagem criada por Sherlock Holmes; é o autor da obra. Além disso, na ficção, quem registrou as melhores aventuras do famoso detetive foi o doutor Watson.

Resposta: B

QUESTÃO 2

Ao afirmar “*seria um mestre da adivinhação? Talvez. Mas também um perito na ciência da dedução*”, podemos concluir que

- a) Sherlock Holmes solucionava seus casos contando com a sorte que sempre o acompanhava em suas investigações.
- b) Sherlock Holmes, durante as investigações, ignorava as pistas encontradas e procurava solucionar os casos apenas tentando adivinhar o que se passava pela mente dos suspeitos.
- c) Sherlock Holmes era muito habilidoso no uso do raciocínio durante o processo de investigação, desde a busca de pistas até a solução do caso.
- d) Sherlock Holmes se preocupava menos com o uso do raciocínio para desvendar os casos, do que com a ciência da adivinhação.
- e) Sherlock Holmes não valoriza a ciência da dedução como parte do processo de investigação.

RESOLUÇÃO

Ao afirmar “*seria um mestre da adivinhação? Talvez. Mas também um perito na ciência da dedução*”, podemos concluir que **Sherlock Holmes era muito habilidoso no uso do raciocínio durante o processo de investigação, desde a busca de pistas até a solução do caso.**

Resposta: C

ANANSE E O POTE DA SABEDORIA

Ananse é uma aranha muito especial, celebrizada por sua astúcia e sabedoria. Ele vive como outras aranhas, nos cantos do teto. E a questão é que não se pode distingui-lo de outras aranhas. É bem possível que ele seja a próxima aranha a cruzar seu caminho.

Todos sabiam que era sábio, pois Ananse apregoava essa qualidade em alto e bom som. Com a voz exaltada, ele ria dos tolos e falava mais alto que todo mundo.

Num dia muito ensolarado, o deus dos céus chamou-o para subir ao firmamento para bater um papo.

– Sem dúvida – disse Ananse –, de todos os animais que o senhor criou, nenhum é mais sábio do que eu.

O deus dos céus falou, numa voz pausada:

– Poderia fazer um trabalhinho para mim? Percorra a terra recolhendo toda a sabedoria que encontrar. Quando a trazer para mim, eu o nomearei “Sábio de Todos os Tempos”.

Ananse disfarçou um sorriso.

– Isso é fácil, senhor – disse. – Voltarei em três dias com toda a sabedoria do mundo.

Agora, Ananse, egoísta como era, já havia vasculhado a terra de cima a baixo e coletado todo pedacinho de sabedoria. Guardou tudo num pote gigantesco, que escondeu num lugar secreto.

Ele desceu para sua casa num fino fio trançado. Deitou-se à sombra e passou um dia bem preguiçoso.

No dia seguinte, pôs-se a caminho para levar o pote cheio de sabedoria para o deus dos céus, bem lá no alto.

Era um pote imenso e muito pesado. Ao arrastá-lo atrás de si, Ananse transbordava de orgulho. Quando os outros perguntavam se precisava de ajuda, ele dizia, de modo reservado:

– Este é um trabalho ultrassecreto para um profissional de altíssimo escalão.

Para chegar ao firmamento, onde o deus dos céus vivia, era preciso subir por um coqueiro muito alto que se erguia para além das nuvens (...). Ananse parou para pensar



no melhor modo de carregar seu peso. Não podia levá-lo na cabeça, pois precisava de todos os oito braços para trepar na árvore. Por fim, decidiu amarrar o pote bem firme em seu dorso e, devagar, iniciou a jornada árvore acima.

De longe, todos avistavam a figura atabalhada escalando o coqueiro, muito lentamente. Sabiam que encontraria o próprio deus dos céus. As pessoas se reuniram embaixo da árvore para observá-lo subir. E, durante o tempo todo, imaginavam o que haveria no enorme pote.

Ananse subia, centímetro por centímetro. Mal podia esperar para desfrutar a fama que seu feito grandioso merecia. Enquanto isso, o sol cruzava morosamente o vasto céu.

Pouco antes de o sol se pôr, Ananse estacou e com cuidado urdiu uma teia, para manter-se seguro. Foi difícil dormir aquela noite, estava tão excitado!

Ao alvorecer, Ananse acordou e continuou a escalada. A multidão embaixo crescia, acenando e incentivando-o a subir. Ele seguiu em frente, sem ligar para os músculos doloridos: tinha um encontro no céu, e não ia faltar.

Ananse manteve o ritmo, cada vez mais alto, até que a luz da lua o fez lembrar de que precisava descansar.

Naquela noite, sonhou que usava uma coroa ofertada pelo próprio deus dos céus. Nela estava escrito “Sábio de Todos os Tempos”.

Outro dia se passou e um Ananse muito cansado estava próximo do final de sua jornada. Embaixo, a multidão o ovacionava.

Era um grande dia para Ananse, e, ao sentir o orgulho lhe encher o peito, ergueu todos os braços num gesto de vitória.

O momento em que ele desabou do céu foi estarrecedor. Houve um estrondo quando Ananse caiu no chão e o pote espatifou-se em milhares de pedaços. A sabedoria se espalhou para todos os lados, até os confins da terra.

Ananse ficou amontoado ali, chorando a valer. Aquilo que dera tanto trabalho para juntar, agora estava fora do seu alcance. Agora, todo mundo tinha um pouquinho de sabedoria. Ele não podia mais alegar que toda a sabedoria lhe pertencia.

Então o deus dos céus sussurrou em seu ouvido:

– Eu lhe dei oito braços, Ananse. Se realmente tivesse a sabedoria do mundo, não teria acenado com todos eles...

(BADOE, Adwoa e DIAKITE, Baba Wagué. *Histórias de Ananse*. Editora SM.

Adaptado para fins didáticos)

QUESTÃO 3

A escritora Adwoa Badoe reúne, no livro *“Histórias de Ananse”*, contos que ouviu de sua mãe em sua terra natal, Gana, país da África, sobre a personagem Ananse.

- A alternativa que melhor descreve essa personagem é:
 - a) Ananse era uma aranha conhecida por apresentar atitudes de pouca sabedoria e muita humildade.
 - b) Ananse era uma aranha esperta e dotada de sabedoria, porém era egoísta e muito orgulhosa.
 - c) Fraco e preguiçoso, Ananse não gostava que lhe dessem tarefas difíceis de serem executadas.
 - d) Humilde, a aranha gostava de compartilhar seus feitos com os outros.
 - e) Ananse era humilde e aceitava ajuda dos amigos, quando precisava.

RESOLUÇÃO

Ananse era uma aranha muito especial, celebrizada por sua astúcia e sabedoria. Ria dos tolos e, egoísta como era, vasculhou a terra de cima a baixo coletando todo pedacinho de sabedoria e guardou tudo num pote gigantesco, que escondeu num lugar secreto. Discretamente, recusava a oferta de auxílio dos demais.

Resposta: B

QUESTÃO 4

A história que você leu possui algumas palavras pouco utilizadas no nosso dia a dia, mas que podem ser compreendidas pelo sentido geral do texto.

Releia o seguinte trecho:

Ananse subia, centímetro por centímetro. Mal podia esperar para desfrutar a fama que seu feito grandioso merecia. Enquanto isso, o sol cruzava morosamente o vasto céu.

Pouco antes de o sol se pôr, Ananse estacou e com cuidado urdiu uma teia, para manter-se seguro. Foi difícil dormir aquela noite, estava tão excitado!

- O significado mais adequado para cada uma das palavras destacadas é, respectivamente:
 - a) esquecer, rapidamente, teceu.
 - b) usufruir, rapidamente, desenhou.
 - c) usufruir, lentamente, teceu.
 - d) esquecer, lentamente, desenhou.
 - e) divulgar, rapidamente, teceu.

RESOLUÇÃO

Considerando o texto, o significado mais adequado para cada uma das palavras destacadas é: *usufruir, lentamente, teceu* (respectivamente).

Resposta: C

QUESTÃO 5

É possível conhecer um pouco da cultura de um povo por meio das histórias. Popular na região de Gana, Ananse é uma aranha diferente: como aranha, tece, urde as coisas para alcançar um objetivo, mas, ao comportar-se como homem, às vezes “mete os pés pelas mãos”... Assim, julgando-se sábia, Ananse aceitou um desafio.

Leia as afirmações feitas a respeito do texto:

- I. O deus dos céus pediu a Ananse que percorresse a terra recolhendo toda a sabedoria que encontrasse.
- II. Ananse seria nomeado “Sábio de Todos os Tempos”, caso conseguisse cumprir a tarefa.
- III. O deus dos céus, ao delegar a tarefa a Ananse, sabia que não seria nada fácil carregar sozinho o pote cheio de sabedoria e pretendia, com a proposta que fizera, ensinar à personagem a importância de compartilhar as conquistas, deixando de lado o egoísmo e a ganância.
- IV. Ananse, percebendo a dificuldade do cumprimento da tarefa imposta, aceitou humildemente a ajuda que os amigos lhe ofereceram.

• Estão corretas as afirmações:

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) I, II, e III, apenas.
- e) II e IV, apenas.

RESOLUÇÃO

O texto nos diz que Ananse, movido pelo orgulho e ambição, procurou cumprir com a tarefa que lhe fora imposta, sem aceitar a ajuda dos demais que, humildemente, lhe ofereceram, sem pedirem nada em troca. Tal constatação invalida a afirmação feita em IV. As demais alternativas trazem informações corretas.

Resposta: D

QUESTÃO 6

O trecho seguinte refere-se ao desfecho da história. Leia-o novamente:

– Eu lhe dei oito braços, Ananse. Se realmente tivesse a sabedoria do mundo, não teria acenado com todos eles...

- Por qual motivo Ananse não poderia ter acenado com todos os oito braços – conforme apregoeou o deus dos céus, nesse momento da história?
- a) Porque, ao acenar com os oito braços, o pote de sabedoria ficou preso na teia que Ananse teceu, não sendo levado ao céu conforme fora proposto.
- b) Ananse ficou cansado por ter que movimentar tantos braços, desistindo de seu objetivo.
- c) Devido ao fato de que, utilizando os oito braços ao mesmo tempo para distribuir acenos, Ananse não poderia receber a coroa que havia sido prometida a ele.
- d) Porque em decorrência do aceno com seus oito braços, Ananse deixou cair o pote repleto de sabedoria e mostrou a si mesmo que não era, na verdade, tão sábio como pensava, além do que aprendeu que a verdadeira sabedoria consiste em compartilhar.
- e) Pelo simples fato de que Ananse deveria ter reservado alguns braços para se alimentar durante sua jornada.

RESOLUÇÃO

Ananse deixou cair o pote repleto de sabedoria ao utilizar seus oito braços, numa atitude de exibicionismo e vaidade, além de não conter seu orgulho perante a aclamação dos demais, não cumprindo assim a tarefa imposta pelo deus dos céus – o qual já previa que tal fato aconteceria, face às características da personagem.

Resposta: D

QUESTÃO 7

Leia o texto a seguir para conhecer um pouco mais sobre as histórias de Ananse.

Quem é Ananse?



Diz a tradição que os primeiros a contar as histórias de Ananse foram pessoas do povo axante, que pertencia a um grupo maior chamado acã. Esse grupo habitava a região costeira e as florestas tropicais da África ocidental, banhada pelo oceano Atlântico.(...)

Os axantes acabaram se tornando o grupo mais importante entre os vários povos acãs, pois muitos chefes enfrentaram seus vizinhos e expandiram os limites do reino. No final do século XVII, tornaram-se parceiros dos europeus no tráfico de escravos. Era dali que vinham os escravos para as colônias da América.

Muitos desses escravos eram prisioneiros de guerra de povos vizinhos dos axantes, com tradições parecidas com as deles. Quando eram vendidos e vinham para a América, traziam várias das interessantes histórias contadas em suas aldeias.

(Marina de Mello e Souza, em "África e Brasil africano".)

- Leia, agora, as afirmações:

- I. A palavra *histórias*, no primeiro parágrafo do texto, é um substantivo.
- II. Ainda no primeiro parágrafo, a palavra *tropicais* é o adjetivo que caracteriza o substantivo *florestas*.
- III. No segundo parágrafo do texto, os substantivos *chefes*, *vizinhos* e *América* não estão acompanhados de adjetivos.
- IV. O terceiro parágrafo do texto apresenta três verbos no modo infinitivo.
- V. O terceiro parágrafo do texto apresenta um adjetivo caracterizando o substantivo *histórias*.

- Assinale a única alternativa **incorreta**:

- a) Afirmação I.
- b) Afirmação II.
- c) Afirmação III.
- d) Afirmação IV.
- e) Afirmação V.

RESOLUÇÃO

Leia novamente as afirmações feitas:

- I. A palavra *histórias*, no primeiro parágrafo do texto, é um substantivo.
Informação correta.
- II. Ainda no primeiro parágrafo, a palavra *tropicais* é o adjetivo que caracteriza o substantivo *florestas*.
Informação correta, pois a palavra *florestas* é um substantivo, entre outros aspectos, por deixar-se anteceder pelo artigo *as*. *Tropicais* é a palavra que caracteriza o substantivo *florestas*, sendo, deste modo, classificada como adjetivo.
- III. No segundo parágrafo do texto, os substantivos *chefes*, *vizinhos* e *América* não estão acompanhados de adjetivos. Informação correta.
- IV. O 3º parágrafo do texto apresenta três verbos no modo infinitivo.
Informação incorreta, uma vez que o 3º parágrafo apresenta três verbos, porém flexionados no tempo passado. São eles: *eram* (cujo infinitivo é *ser*), *vinham* (cujo infinitivo é *vir*) e *traziam* (cujo infinitivo é *trazer*).
- V. O 3º parágrafo do texto apresenta um adjetivo caracterizando o substantivo *histórias*.
No 3º parágrafo do texto vemos, em *interessantes histórias*, o adjetivo *interessantes* antecedendo o substantivo *histórias*.
Informação correta.

Resposta: D

QUESTÃO 8

Leia a tira a seguir.



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6493

- Na tira, Cebolinha queria que Mônica “adivinhasse”

- a) que ele estava há muito tempo aguardando a chegada dela.
- b) por que razão ele não queria brincar de casinha com ela.
- c) que ela havia esquecido de chamar o Cascão para a brincadeira.
- d) que não era possível brincar de casinha sozinho.
- e) por que razão não gostou de encontrar com ela naquele momento.

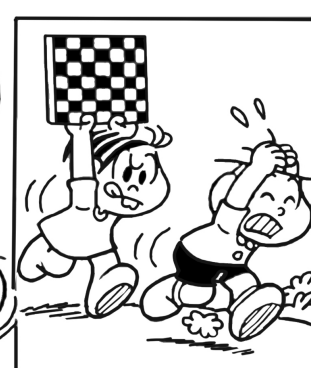
RESOLUÇÃO

Cebolinha queria que Mônica “adivinhasse” por que razão ele não queria brincar de casinha com ela. A expressão de descontentamento dele por ter ficado com o “serviço pesado” durante a brincadeira reforça essa ideia.

Resposta: B

QUESTÃO 9

Leia mais uma tirinha com essa dupla “do barulho”.



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

7115

- O texto do balão foi corretamente transcrito em

a)	<ul style="list-style-type: none"> – Pelaí, Mônica! – Vamos lesolver nossas difelenças dum jeito inteligente! – Tudo bem! Como? – Que tal com um tabuleilo de xadlez?
b)	<ul style="list-style-type: none"> – Pelaí, Mônica! Vamos lesolver nossas difelenças dum jeito inteligente! Tudo bem! – Como? – Que tal com um tabuleilo de xadlez?
c)	<ul style="list-style-type: none"> – Pelaí, Mônica! Vamos lesolver nossas difelenças dum jeito inteligente! – Tudo bem! Como? Que tal com um tabuleilo de xadlez?
d)	<ul style="list-style-type: none"> – Pelaí, Mônica! Vamos lesolver nossas difelenças dum jeito inteligente! – Tudo bem! Como? – Que tal com um tabuleilo de xadlez?
e)	<ul style="list-style-type: none"> – Pelaí, Mônica! – Vamos lesolver nossas difelenças dum jeito inteligente! Tudo bem! – Como? – Que tal com um tabuleilo de xadlez?

RESOLUÇÃO

O trecho que apresenta a correta transcrição da fala do balão é

- **Pelaí**, Mônica! Vamos **lesolver** nossas **difelenças** dum jeito inteligente!
- Tudo bem! Como?
- Que tal com um **tabuleilo** de **xadlez**?

Resposta: D

QUESTÃO 10

Leia um dos poemas que Drummond escreveu sobre um de seus temas preferidos: a infância.

Infância

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.

Minha mãe ficava sentada cosendo.

Meu irmão pequeno dormia.

Eu sozinho menino entre mangueiras

lia a história de Robinson Crusoé,

comprida história que não acaba mais.

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu
a ninar nos longes da senzala – e nunca se esqueceu
chamava para o café.

Café preto que nem a preta velha

café gostoso

café bom.

Minha mãe ficava sentada cosendo

olhando para mim:

— Psiu... Não acorde o menino.

Para o berço onde pousou um mosquito.

E dava um suspiro... que fundo!

Lá longe meu pai campeava

no mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que minha história

era mais bonita que a de Robinson Crusoé.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Antologia poética*, Record, 2001.

Leia as afirmações feitas a seguir, a respeito do poema:

- I. No texto, o poeta rememora episódios de sua infância.
- II. A infância do poeta caracteriza-se pela repetição dos mesmos pequenos acontecimentos de uma pacata vida doméstica.
- III. O menino foge da monotonia, da solidão, lendo as histórias de Robinson Crusoé.
- IV. Desde criança, o poeta já percebia que sua vida tinha mais beleza que a de Robinson Crusoé.

• Estão corretas as afirmações feitas em

a) I e II, apenas.

b) I, II e III, apenas.

c) II, III e IV, apenas.

d) I, II, III e IV.

e) II e III, apenas.

RESOLUÇÃO

A única informação incorreta é a que afirma que “desde criança, o poeta já percebia que sua vida tinha mais beleza que a de Robinson Crusoé”. A última estrofe do poema contradiz essa afirmação, trecho em que o poeta – já adulto – declara que, quando criança, ainda não sabia que sua história era mais bonita que a de Robinson Crusoé. As demais afirmações estão corretas.

Resposta B